LXXXI

Pablo Neruda

Enviado por:

Publicado em: 06/08/2008 09:00:00

Já és minha. Repousa com teu sonho em meu sonho. Amor, dor, trabalhos, devem dormir agora. Gira a noite sobre suas invisíveis rodas e junto a mim és pura como o âmbar dormindo.

Nenhuma mais, amor, dormirá com meus sonhos. Irás, iremos juntos pelas águas do tempo. Nenhuma viajará pela sombra comigo, só tu, sempre-viva, sempre sol, sempre lua.

Já tuas mãos abriram os punhos delicados e deixaram cair suaves sinais sem rumo teus olhos se fecharam como duas asas cinzas,

enquanto eu sigo a água que levas e me leva: a noite, o mundo, o vento enovelam seu destino, e já não sou sem ti apenas teu sonho.
